

PERÍODO HOLANDÊS

Forte Orange será revitalizado até 2003

Crístiano Augusto
DE LOUVELOUROS

Considerado o mais significativo patrimônio histórico da época da ocupação holandesa em Pernambuco (1630-1654), o Forte Orange de Itamaracá será finalmente revitalizado após cinco tentativas frustradas, a última delas em 1973. O projeto utiliza recursos da ordem de R\$ 5 milhões de reais e deve ser iniciado no segundo semestre do próximo ano, com previsão para ser concluído no final de 2003. A licitação da obra será dividida entre governo e empresas privadas da Holanda, Governo de Pernambuco e Prefeitura de Itamaracá.

O primeiro passo para a execução da obra foi dado ontem, com a abertura do seminário Inauguração do Forte Orange, que discutiu o plano estratégico necessário para iniciar projeto de restauração. O evento, realizado no Forte Orange de Itamaracá e promovido pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Universidade Federal de Pernambuco (FAZURPE), contou com principaisólogos brasileiros e holandeses interessados na obra.

Segundo o presidente da FAZURPE Alfredo Soares, o seminário é o primeiro por três épocas históricas — identidade pública, estabilidade institucional e viabilidade econômica — que, segundo ele, são itens essenciais para o desenvolvimento do projeto de restauração, que inclui, além da reconstrução física, sugestões para o uso adequado do local em termos turísticos e culturais.

Alfredo Soares disse que, apesar da lentidão de artigos governos do forte, nunca houve a vontade necessária, entre órgãos públicos e privados, para viabilizar a restauração. "Estamos vivendo um momento muito tenso", afirmou. Entre os envolvidos no projeto estão membros da Fundação Histórica do Brasil, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Instituto Brasileiro, Ministério da Cultura e Philips, empresa privada que se é entre as patrocinadoras.

O prefeito eleito do município, Marcos Augusto, não acredita no projeto e ressaltou que ele deve ser o ponto de partida para a restauração de outros monumentos holandeses, como algumas igrejas locais e um outro forte conhecido por Forte, localizado na Praia do Sossego, que está praticamente destruído.

ARQUEOLOGIA - A primeira etapa do projeto de restauração do Forte abrange um trabalho de escavação arqueológica exigido pelo Iphan. "É essencial esse processo, pois ele permite o acesso às informações históricas e arqueológicas da estrutura destruída do forte", ressaltou o coordenador do Laboratório de Arqueologia da UFPE Marcos Alves Pereira, responsável pela pesquisa. Ele lembra que a primeira prospecção do local foi feita por ele, no ano de 1976. Na época, ficou constatado na localidade de origem, conhecido pelos holandeses e português como, um conjunto de edifícios holandeses e cinco áreas de sepultamento de soldados.



Construção do Sêculo XVII, em Itamaracá, será revitalizado depois de cinco tentativas frustradas

Primeiro contato foi de ex-pres

Conhecido como *Gaspar de forte*, José Amaro de Sousa Filho, o 26 Anos, 58 anos, é a história viva do Forte Orange de Itamaracá. Expedicionário, condenado por homicídio, morreu por mais de 20 anos nas dependências do edifício e preservou o local de 1800 a 1923, com a ajuda de sua família, realizando trabalhos manuais e do uso de seus conhecimentos de fibra. Sem auxílio, ele se responsabilizou pelo primeiro contato entre Brasil e Holanda, no intuito de garantir apoio para a revitalização do Forte Orange.

Tudo começou em 1970, quando 26 Anos foi transferido da antiga Casa de Detenção do Recife para a Detenção Agrícola de Itamaracá (DAI). Nesse período, ele foi levado, junto com outros presos, para limpar e manter nos trilhos do forte. "Desde



José Amaro viveu no Forte

meio me apaixonei pelo lugar e აღმერთი o sonho de restauração", afirmou. Em 1980, Amaro deixou o presídio e conseguiu autorização do DAI para se instalar no forte.

Com o passar dos anos, 26 Anos construiu o museu do forte, compo-

si por peças que ele encontrou no local, e ergueu uma linha de arameado nas dependências da construção. Em 1985, depois de ter alcançado seus objetivos com relação à construção local, ficou confiante no acordo pelo pagamento de uma promessa. "Passou um ano com uma balde de cimento amarrada na perna em agradecimento a Deus", disse.

Foi em janeiro de um ano depois, em 1991, que 26 Anos deu o pontapé inicial para a negociação entre Brasil e Holanda. "No ano Brasil, contraminha histórica e solicitou apoio à Embaixada holandesa". Nesse viagem, ele conseguiu a liberação de uma pequena verba para a manutenção do local e garantir a relação de apoio entre os dois países, que culminou com o atual projeto de restauração.